

JORNAL DO BEBÊ: SURPRESA!



NESTA EDIÇÃO

BEBÊ NA EDUCAÇÃO

A entrada dos bebês na creche

O SURPREENDENTE BEBÊ

Linguagem Multimodal

O BEBÊ E AS TECNOLOGIAS ATUAIS

Gestação por substituição, você já ouviu falar?

ENTREVISTA

Entrevista com Erika Parlato-Oliveira



IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL TRANSDISCIPLINAR SOBRE O BEBÊ

PARIS



IX Seminário Internacional Transdisciplinar Sobre o Bebê

O Instituto Langage convida você para participar do IX Seminário Internacional Transdisciplinar sobre Bebê. O evento acontecerá exclusivamente de forma presencial no Hôpital Pitié Salpêtrière - Tenon, nos dias 2, 3 e 4 de julho de 2025. Haverá tradução consecutiva durante todo o evento.

A IX edição do Seminário voltado para o Bebê mantém a perspectiva transdisciplinar e nosso convite ao diálogo, uma iniciativa que se fortalece a cada novo encontro, promovendo novas parcerias e fazendo novas interlocuções.



NOTA EDITORIAL

Sejam todas as pessoas bem-vindas ao jornal do “Bebê: Surpresa”, uma publicação do Grupo de Trabalho da Clínica Psicanalítica do Bebê, do Instituto Langage, criado para difundir informações atualizadas e verificadas sobre o universo dos bebês. Em um mundo inundado por conteúdos repetitivos nas redes, nos propomos a ir além do óbvio, oferecendo conteúdos atuais, reportagens interessantes e histórias que iluminam os múltiplos saberes dos bebês.

Nosso compromisso é com a veracidade e a inovação, trazendo temas que dialogam tanto com especialistas quanto com pais e cuidadores, numa perspectiva transdisciplinar. Aqui, cada página é uma surpresa, uma oportunidade de descobrir o bebê no mundo contemporâneo.

“Bebê: Surpresa”: porque cada bebê é uma história única a ser contada.

Editoras responsáveis:

Erika Parlato-Oliveira

Andrea Lauermann

SOBRE O JORNAL DO BEBÊ: SURPRESA!

SEÇÕES

Bebê e tecnologias atuais

Convidamos os leitores a refletirem sobre a multiplicidade e complexidade em torno das experiências parentais na contemporaneidade. A partir de recortes e notícias atuais, abordaremos como as tecnologias atuais estão transformando e expandindo as possibilidades no campo das configurações familiares, considerando os possíveis efeitos e implicações subjetivas na singularidade de cada sujeito e sua família.

Responsável: Caroline Lucírio

Bebê na educação

Reflexões no campo da educação com foco no bebê de zero a dois anos e seus processos de socialização e desenvolvimento. Abordando temas como: quem é esse bebê?; os desafios encontrados durante a sua escolarização; suas descobertas e aprendizagens; o lugar do acolhimento; sua linguagem multimodal; o brincar, etc.

Responsáveis: Carolina do Carmo, Cleide Vitor, Fabiana Oliveira e Maria Clara Thomé

Bebê na ciência

Apresentaremos resultados de pesquisas científicas atuais, com metodologias confiáveis, sobre os saberes do bebê, a intencionalidade, suas interações, suas produções e suas criações, destacando o papel ativo do bebê.

Responsáveis: Erika Parlato-Oliveira e Mariana Negri

Calendário de conscientização

Destacaremos campanhas de conscientização relacionadas aos bebês e suas famílias, abordando temas que promovem saúde, cuidado e desenvolvimento. Aqui, cada campanha é um convite à reflexão e à ação.

Responsáveis: Beatriz Chebel e Carolina do Carmo

SEÇÕES

Entrevistas

Buscaremos a construção de diálogos transdisciplinares que possam fomentar e compartilhar reflexões e conhecimentos atuais acerca do bebê, visando ampliar as perspectivas sobre este sujeito que ainda temos muito a conhecer e contribuir para a divulgação destes campos de conhecimento.

Responsáveis: Caroline Lucírio e Fabiana Oliveira

#FicaADica

O objetivo desta seção é apresentar produções culturais e literárias, por meio de filmes, séries e livros, acerca de temas relacionados ao bebê.

Responsáveis: Andrea Lauermann e Jucimara Nascimento

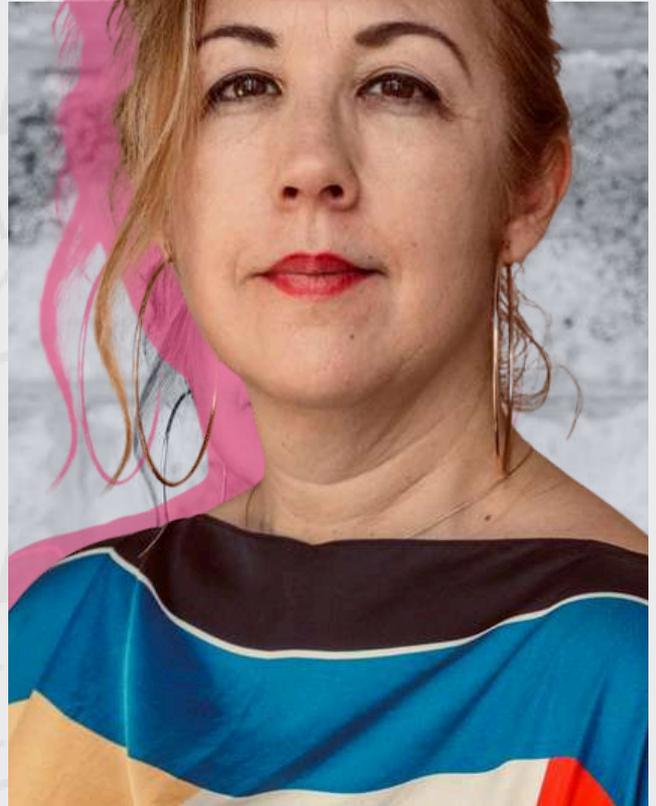
Surpreendente bebê

O leitor poderá observar por meio de imagens, diálogos e vídeos, como os bebês, a partir de suas interpretações e intencionalidade, ocupam e exploram de forma multimodal os espaços e as relações, nos apresentando seus saberes de forma inventiva e surpreendente.

Responsáveis: Caroline Lucírio e Clara Powaczruk

ENTREVISTA COM ERIKA PARLATO-OLIVEIRA

Erika Parlato-Oliveira é psicanalista, membro da Association Lacanienne Internationale (ALI), diretora do Babylab Cerep-Phymentin, especialista em Psiquiatria Infantil (IPQ-USP), mestre em Linguística (UNICAMP), doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP), doutora em Ciências Cognitivas e Psicolinguística (EHESS -Paris), pós-doutora em Psiquiatria Infantil na Université Pierre et Marie Curie – Hôpital Pitié-Salpêtrière – Paris, HDR em Psicanálise na Université Paris 7, Professora da École Doctorale da Université Paris Cité, Pesquisadora associada do Centre de Recherche en Psychanalyse, Medicine et Societé (CRPMS), Coordenadora do Diplôme Universitaire “Psychisme face à la naissance” da Université Paris Cité, Vice-presidente da Associação La Cause des Bébés, Professora do Service de la Médiation Culturelle do Centre Pompidou, Vice Presidente da WAIMH – France, Responsável pelo conselho científico da Associação Nouvelle Etoile, Membro do Collège da revista Spirale, Membro do Conselho científico do Instituto Contemporâneo da Infância (ICE), Diretora da coleção “Começos e Tropeços” e “Bebê Sapiens” da editora do Instituto Langage, Coordenadora da Clínica do Bebê do Instituto Langage, Revisora das revistas: Estilos da clínica, Jornal de Pediatria, Agora, Language and Speech, Language Testing, CODAS, Frontiers Psychologie, entre outras. Premiada como Mulher Cientista do ano – 2022, da Câmara dos Deputados.



Erika Parlato-Oliveira

Caroline Lucirio e Fabiana Oliveira





Entrevistadoras

COMO SURTIU A IDEIA DO JORNAL E O QUE AS PESSOAS PODEM ESPERAR?

... Erika Parlato-Oliveira

Inicialmente quero agradecer a oportunidade de dar a primeira entrevista para o Jornal do Bebê. Esse é um jornal que foi pensado pelo Grupo de Trabalho: Clínica do Bebê do Instituto Langage, que se dedica à questão do bebê em diversas perspectivas, de forma transdisciplinar. E esse jornal pretende trazer nas suas mais diferentes seções, atualidades sobre o bebê de forma coloquial, bem no estilo do que é realmente um jornal. Estamos pensando no jornal de banca, (quando ainda existia a banca de jornal), um jornal de fácil acesso, mas que divulgue conhecimentos fidedignos. Acho que é o nosso grande desafio e a grande qualidade desse jornal, ser um veículo de ampla circulação com conteúdo muito bem fundamentado. Então aqui, há todo esse cuidado, todos os membros do GT da Clínica do Bebê do Instituto Langage participam ativamente do Jornal, cada seção tem duas ou três pessoas responsáveis. O nosso desafio é realmente esse, é trazer conteúdo de qualidade, de forma acessível.

Pensando nas seções do jornal, temos o “Bebê na atualidade”, na qual a gente vai realmente pensar no que está sendo falado hoje, no nosso tempo. Já estamos em 2025, um quarto do século XXI, então, vão entrar temas como as tecnologias atuais, as telas, a reprodução assistida, entre outros. Ou seja, aquilo que há de atual, de contemporâneo e que diz respeito ao bebê.

Outra seção é o “Bebê na Arte”, vamos apresentar as discussões sobre o bebê e a arte, não apenas do que já se falava antes, que era como o bebê aparece na arte, mas recentemente o que pode ser proposto como arte ao bebê, e eu tenho trabalhado de forma particular sobre o bebê enquanto produtor de arte. Então, esta seção vai apresentar essas três perspectivas. Ora, como o bebê aparece na arte, ora o que se propõe de arte ao bebê e ora o bebê enquanto produtor de arte.

Outra seção é o “Bebê na Educação”, que fala do bebê em um contexto social. O bebê pode passar horas do seu dia nesse ambiente, destacaremos nesta seção o bebê na educação.

Outra seção, “Bebê na Ciência”, na qual apresentaremos pesquisas relacionadas ao bebê. Essa é uma bandeira que levanto há muito tempo. O livro “Saberes do Bebê” fala disso. O meu objetivo é diminuir o espaço entre os resultados de pesquisas científicas e o profissional que está lá na prática, na linha de frente, trabalhando com o bebê. Isso ocorre, é a minha hipótese, porque o pesquisador tem outras demandas, ele tem outras exigências e ele realmente tem a ilusão de que o momento que ele finalizou a pesquisa, escreveu em inglês e publicou, ela está acessível. Deveria, mas não está. Porque, por outro lado, o profissional que trabalha com o bebê nem sempre tem acesso a uma revista científica, escrita em outra língua que, por vezes, não é de acesso gratuito e que tem uma forma de escrita que é muito técnica. Geralmente, tem muitos dados estatísticos, análises, para, no final, chegar a uma determinada conclusão que pode fazer toda a diferença na forma de interagir com o bebê. Então, essa é a minha preocupação, porque os resultados atuais de pesquisas podem mudar a forma que a gente vê e escuta o bebê. É necessário que essa ponte seja feita, e espero que essa seção favoreça essa relação entre pesquisa e prática.

Depois há uma seção bem atual também que é o “Bebê na Mídia”, então aquilo que apareceu desde a última edição do jornal e que às vezes podem até ser esdrúxulas. Por que não pegar uma notícia que saiu em algum lugar? Será que é isso? A gente verifica a fonte.

“O meu objetivo é diminuir a distância entre os resultados de pesquisas científicas e o profissional que está lá na prática, na linha de frente, trabalhando com o bebê.”

Vai ser o bebê na mídia realmente, vai ser uma seção surpresa, vai ser algo atual que passou por ali e que a gente viu e quer discutir, além disso, sempre tem coisas muito interessantes para que sejam sugeridas em torno do bebê que podem ser filmes, livros, mas evitaremos espetáculos “vivos”, porque realmente o nosso o jornal pretende circular de norte a sul, leste a oeste do Brasil, então ficaria difícil falar de um espetáculo que ocorre em determinada cidade, então realmente nós vamos priorizar sugestões do que pode ser acessível em qualquer lugar geográfico.

A seção “Agendas”, também vai ser um lugar no qual vão aparecer colóquios, conferências, atividades em torno do bebê, priorizando essa acessibilidade sempre que possível. Temos uma outra seção de “Comentários e Resenhas” sobre o que saiu podendo ser um congresso ou um livro. A seção “Calendário” que será baseada no Ministério da Saúde. Cada mês tem algumas datas de conscientização, então vamos aproveitar, seguir esse calendário e destacar o bebê em relação a cada uma dessas datas. A seção “Entrevistas”, que eu tenho o prazer de inaugurar. A seção “Surpreendente Bebê” na qual seremos sempre surpreendidas. Não será difícil, porque o bebê nos surpreende o tempo todo, mas será uma caixinha de surpresas, pode ser uma foto, um pequeno extrato de vídeo, pode ser um parágrafo que conte uma situação, mas vai ter ali sempre no final do jornal algo que nos mostra que realmente o bebê é surpreendente todos os dias.

Entrevistadoras

ENTÃO, CONSIDERANDO QUE O BEBÊ É O PERSONAGEM CENTRAL DO JORNAL, VOCÊ PODE FALAR COMO ELE TEM SIDO CONSIDERADO DE FORMA GERAL NA ATUALIDADE, DE ACORDO COM OS APORTES TEÓRICOS E AS PESQUISAS QUE VOCÊ DESENVOLVE?

... *Erika Parlato-Oliveira*

Boa questão! Porque é difícil falar de forma geral, mas talvez eu possa dar alguns exemplos de como tenho visto por onde circulo. Então, eu circulo em diferentes regiões do Brasil, em diferentes regiões da França, tenho meu ponto de apoio com os meus doutorandos na China e na Bélgica, tenho a parceria com a Itália, com os colegas do Congo e do Benin. Isso já permite dar um certo parecer, mas que mesmo assim eu reconheço que ele é restrito. Precisamos pensar de forma transcultural, esse bebê é considerado de forma diferente em diferentes regiões geográficas e mesmo na mesma.



No meu ponto de vista, o bebê faz, e por vezes falta por parte do adulto esse bebê ser reconhecido.

Então, eu faço muitas capacitações, formações, principalmente para pediatras, não apenas, mas muitos pediatras. E às vezes, quando eu mostro, porque eu acho que tem muito isso de mostrar, de ver o vídeo, não só de falar, mas quando eu mostro algumas cenas nas quais o bebê faz algo inesperado, muitas vezes o profissional que está formado há muito tempo, que já tem um conhecimento conquistado, tem um certo receio desse desconforto de aprender algo novo.

Ter acesso ao novo compromete o que a gente já sabia antes. Então, realmente, a pessoa tem que ter muita disponibilidade interna para querer ver para além daquilo que ela já sabe. Mas, para mim, é isso que é fascinante. É um desafio! Então, quando eu mostro algo que o bebê está fazendo, por exemplo, estou imaginando aqui uma cena da pesquisa da Emese Nagy, que destacamos com frequência, pois ela foi pioneira em nos mostrar que o bebê nos convoca.

Enquanto ainda se questionava se o bebê era capaz de imitar, a Emese Nagy, uma pesquisadora da Escócia, que estudou com o Professor Colwyn Trevarthen, provou que o bebê, mais do que imitar, isso é pouco, isso é fácil para o bebê, ele vem nos convocar, ele vem até nós. E é impressionante como por vezes há uma certa resistência das pessoas em formação, que dizem: “não, não, não, mas o bebê não faz isso!”. Então, eu acho que a gente ainda tem de forma geral, guardadas as proporções, as diferenças de cada país, de cada família, de cada profissional, mas me parece que ainda hoje há uma resistência em reconhecer o que o bebê faz.

Daí a importância dos laboratórios de pesquisa, que trabalham para mostrar que o bebê faz. Ainda há a necessidade de reconhecermos, porque ele faz, o problema é o adulto reconhecer. Porque tem desdobramentos. Se reconheço que o bebê interpreta o mundo, que ele possui linguagem multimodal, que ele está nos observando, imagina a situação do profissional... não dá para enganar o bebê, não dá pra mentir para o bebê. Então, você está na frente dele, fazendo de conta que está sorrindo, mas preocupada com um familiar doente, com uma conta para pagar, o bebê percebe. Então, nós nos sentimos muito mais responsabilizados quando a pensamos que o bebê está ali de forma ativa, também nos observando.

Não somos apenas nós que observamos os bebês, os bebês também estão ali nos observando. Então, eu acho que um pouco dessa falta de reconhecimento é um certo receio. Pois não agiremos da mesma forma frente a alguém que reconhecemos que está interagindo de forma ativa e interpretando o mundo.

Não somos apenas nós que observamos os bebês, os bebês também estão ali nos observando. Então, eu acho que um pouco dessa falta de reconhecimento é um certo receio. Pois não agiremos da mesma forma frente a alguém que reconhecemos que está interagindo de forma ativa e interpretando o mundo.



Entrevistadoras

VOCÊ GOSTARIA DE ACRESCENTAR ALGUMA COISA, ALGUM COMENTÁRIO?

🗨️ Erika Parlato-Oliveira

Há algo que tenho falado muito e espero que o jornal favoreça essa proposta. Na França a partir de Françoise Dolto e outras pessoas, já está mais conquistado o fato de falar com o bebê. Isso aparece até mesmo no cinema. Considero isso muito importante, algo ainda a ser conquistado em outros lugares do mundo, porém, não é suficiente. Pois na França, onde tenho realizado muitas formações, falo para os profissionais que já estão acostumados a falar com o bebê, que agora eles possam também escutá-lo. Precisamos também prestar atenção no que ele está nos falando, sair apenas dessa posição de que eu falo com o bebê, que já é muito interessante, mas não é suficiente. **Precisamos agora também escutar o bebê!**

O BEBÊ E AS TECNOLOGIAS ATUAIS

GESTAÇÃO POR SUBSTITUIÇÃO, VOCÊ JÁ OUVIU FALAR?

No Brasil, a legislação distingue entre "barriga de aluguel" e "barriga solidária" no contexto da gestação por substituição. Embora não haja uma lei específica sobre o tema, as diretrizes atuais baseiam-se na Lei de Transplantes e na Lei de Biossegurança. De acordo com essas normas, a doação - ainda que temporária - de qualquer órgão ou tecido reprodutivo não pode ter fins comerciais, o que torna ilegal a prática conhecida como "barriga de aluguel".

O que é a barriga solidária?

A barriga solidária é a modalidade permitida no país, caracterizando-se pela doação temporária do útero sem qualquer objetivo lucrativo. Para que isso ocorra, a pessoa doadora precisa pertencer à família de um dos pais de intenção, com parentesco consanguíneo de até quarto grau, ou em situações que envolvam parentes mais distantes e ausência de vínculo familiar, é necessária autorização do Conselho Regional de Medicina (CRM). Ademais, todas as partes envolvidas devem firmar um contrato que contemple aspectos biopsicossociais, questões do ciclo gravídico-puerperal e aspectos legais de filiação.

As biotecnologias e as configurações familiares

Se antes existia um elo biológico que ligava sexualidade, concepção, gestação e nascimento, hoje, as tecnologias reprodutivas possibilitam múltiplas configurações. O processo de parentalidade, que antes dependia exclusivamente da união sexual, agora pode ocorrer de maneira compartilhada: uma pessoa pode gestar enquanto outra assume o cuidado do bebê após o nascimento. Assim, o acesso a essas técnicas rompe com a ideia de que "ser mãe" é um destino biológico inerente a toda mulher, abrindo espaço para diferentes desejos, possibilidades e estruturas familiares.

Caroline Lucirio



O lugar do bebê

É importante destacar que a história de origem desse bebê não implica em um pré-determinismo pela sua concepção e gestação, assim como, sobre o nascimento, nada é garantido, estaremos sempre frente ao novo e a constituição psíquica de cada sujeito estará invariavelmente atravessada por discursos que o cercam, sem que possamos prevenir ou prever como cada bebê interpretará e assimilará aquilo que lhe é apresentado.

Desde o nascimento, o bebê revela sua notável capacidade interpretativa.

Através de sua linguagem multimodal - gestos, olhares, vocalizações e outras formas de expressão - ele participa ativamente das interações com o outro, organizando suas experiências e construindo uma continuidade simbólica em relação ao seu entorno.

Erika Parlato-Oliveira

Um exemplo inspirador

A história de Gabriela Gavioli ilustra esta situação. Atualmente, Gabriela está gestando o bebê de uma amiga, com o apoio de sua companheira, Thais Olardi. A experiência tem sido compartilhada em sua conta pessoal no Instagram (@dasnenas), espaço onde ela busca promover maior conscientização e sensibilização sobre o tema, abrindo novos caminhos para reflexões acerca das diferentes formas de vivenciar a parentalidade na contemporaneidade.

saiba mais



BEBÊ NA EDUCAÇÃO

A ENTRADA DOS BEBÊS NA CRECHE

O início do ano letivo pode significar uma nova jornada na vida do bebê e de sua família quando estes tomam a decisão pela sua entrada em uma instituição educativa como é o caso da creche. Esta decisão por parte das famílias geralmente vem associada a um conjunto de sentimentos como insegurança e medo e por parte das profissionais das instituições de Educação Infantil se configura como um desafio o recebimento dos bebês no período que se convencionou chamar de adaptação.

Você já ouviu falar em processo de adaptação? Como foi a adaptação de seu bebê na creche? A adaptação é só por parte do bebê? Você sabia que a adaptação envolve o bebê, os pais e as professoras?

A adaptação é um processo que envolve não somente o bebê, mas também os familiares e as profissionais presentes na creche e pode ser considerada a passagem do universo individual para o universo coletivo, o bebê vivenciando que seus desejos, vontades e interesses tem um tempo diferente do grupo. Que a forma como ele se comunica em casa não é necessariamente de acordo com a expectativa da escola. O bebê vai construindo seu repertório de brincadeiras, experiências e vivências, ampliando seu repertório, desenvolvendo autonomia.

O bebê vai construindo seu repertório de brincadeiras experiências e vivências, ampliando seu repertório afetivo, desenvolvendo autonomia, conseguindo resolver situações sozinho etc.

Carolina do Carmo, Cleide Vitor, Fabiana Oliveira



Todas estas vivências podem ser denominadas como um processo de adaptação? Ou de processo de inserção à creche? De acordo com Bossi (et al, 2017), na literatura não há um consenso em relação ao termo “adaptação” podendo ser encontradas outras designações, tais como “processo de inserção à creche” ou mesmo “transição para a creche”.

Reis (2016) defende esse momento de inserção na creche como possibilidades de encontros, diálogos e trocas cognitivas e afetivas. Assim, esse processo que envolve a entrada do bebê na creche, independente do termo que se utiliza, é fundamental considerar uma interação bastante próxima e dialógica entre a equipe da creche e a família, bem como, com o bebê.

O bebê também deve ser escutado e considerado neste processo

O bebê também deve ser escutado e considerado já que é um sujeito ativo e que ele poderá trazer contribuições para a melhor organização deste ambiente para que se torne um lugar de acolhimento e de segurança na relação entre educadoras e bebê e entre professoras e família.

Referências

Bossi, T. J., Brites, S. A. N. D., & Piccinini, C. A., (2017). Adaptação de Bebês à Creche. **Paidéia**, 27(Suppl. 1), 448-456.

Reis, L. Adaptação ou Inserção? O momento de entrada dos bebês na creche. In: MARTINS FILHO, J. A. (org). **Educar na creche: uma prática construída com os bebês e para os bebês**. Porto Alegre: Mediação. 2016. p. 37-51.

BEBÊ NA CIÊNCIA

BABYLAB

A proposta dessa seção, nomeada Bebê na Ciência, do Jornal do Bebê: surpresa, será apresentar pesquisas científicas com o objetivo de aproximar aqueles que estão no dia a dia com os bebês, dos resultados recentes sobre os saberes do bebê.

Inicialmente, devemos ressaltar que as pesquisas realizadas com bebês são sempre avaliadas por um Comitê de Ética, buscando minimizar os possíveis danos ao se trabalhar com seres humanos. Uma vez aprovado, cada participante, no caso os próprios bebês e seus responsáveis, darão seu consentimento.

Pesquisar sobre bebês não é uma tarefa simples, essas aventuras acontecem em laboratórios específicos chamados Babylabs.

Afinal, o que é um Babylab?

Trata-se de centros de estudos composto por pesquisadores em níveis de mestrado, doutorado e pós-doutorado que estudam questões relativas ao desenvolvimento do bebê e da criança pequena. Eles existem em diversos países e, em sua maioria, estão vinculados a universidades. O objetivo é descobrir cada vez mais sobre o que sabem os bebês.

As pesquisas são difundidas através de publicações de artigos em revistas científicas, geralmente em língua inglesa e também em eventos.

A aproximação entre pesquisa e prática torna-se cada vez mais importante e desafiadora. O acesso aos resultados atuais desses Babylabs favorece a mudança do nosso olhar para o bebê.

Erika Parlato e Mariana Negri



“Pesquisar sobre bebês não é uma tarefa simples, essas aventuras acontecem em laboratórios específicos chamados Babylabs”

#FICAADICA

COLEÇÃO
BEBÊ SAPIENS

Para saber
mais acesse:



Esta coleção, dirigida por Erika Parlato-Oliveira e publicada pelo Instituto Languagem, traz um novo olhar sobre os saberes do bebê, reconhecendo-o enquanto sujeito a partir de suas próprias produções. Esta coleção possui, até o momento, onze livros que perpassam temáticas diversas em torno do que o bebê nos fala, sendo eles: 1) Saberes do Bebê, 2) O Bebê e a Música, 3) Instrumentos de Avaliação de Bebês: desenvolvimento, linguagem e psiquismo, 4) O Bebê e a Voz Materna: a primeira sonata *opus uterus*, 5) O Bebê nosso Professor, 6) Dizeres dos Bebês sobre a Amamentação, 7) O Bebê e a Creche, 8) O Bebê através das Fotos, 9) O Bebê e os Livros, 10) Do Carvão ao Diamante - o bebê e suas vulnerabilidades e 11) Questões Éticas em Torno do Nascimento.



Andrea Lauermann e Jucimara Nascimento



FILME: JOY - THE BIRTH OF FIV DISPONÍVEL NA NETFLIX

O filme **Joy - The birth of FIV**, disponível na Netflix, retrata os dilemas envolvidos na trajetória de pesquisa de três estudiosos britânicos em torno do desenvolvimento da fertilização *in vitro* até o nascimento da primeira bebê advinda deste processo, em 1978. O filme aborda os 10 anos de trabalho da enfermeira Jean Purdy, do biólogo Robert Edwards e do cirurgião Patrick Steptoe na busca em oferecer uma possibilidade frente à infertilidade de pessoas que tinham a esperança de ter filhos. O filme mostra, sobretudo, os desafios e embates que os pesquisadores enfrentaram referente às imposições morais e religiosas, julgamentos da mídia, da sociedade e das associações médicas e dos percalços dos procedimentos em fazer uma pesquisa científica. Não espere encontrar um documentário, mas um filme dramático que trata de uma revolução científica como uma luta por uma causa, mesmo diante das dificuldades da época, para que hoje a fertilização *in vitro* seja uma alternativa possível para ter um bebê.



Fonte: Netflix (<https://www.netflix.com/br/title/81701716>).

“A ciência não está pronta para você ainda”

Fala do Dr. Steptoe dirigida a Purdy, que revela a abertura da ciência à transformação. Da década de 1970 até os nossos dias, muito se transformou e continuará nos surpreendendo.

[Assista ao trailer](#)



CALENDÁRIO DE CONSCIENTIZAÇÃO SUS

DIA MUNDIAL DAS DOENÇAS RARAS

28 DE FEVEREIRO

O *Dia Mundial das Doenças Raras*, celebrado em **28 de fevereiro**, foi criado em 2008 pela EURORDIS (Organização Europeia para Doenças Raras) com o objetivo de aumentar a conscientização sobre essas condições que afetam um pequeno número de pessoas, mas têm grande impacto nas suas vidas e na de suas famílias.



DIA INTERNACIONAL DA SÍNDROME DE DOWN

DA TRISSOMIA DO 21

21 DE MARÇO

O dia **21 de março** é o *Dia Internacional da Síndrome de Down (da Trissomia do 21)*. A data foi escolhida porque faz referência aos três cromossomos do par 21 (21/3), que representa uma condição genética. Neste dia o mundo volta sua atenção para destacar a importância da inclusão, acessibilidade e combater todas as formas de capacitismo.



Beatriz Chebel e Carolina do Carmo



DIA INTERNACIONAL PARA A ELIMINAÇÃO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL



O *Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial* é comemorado em 21 de março, a data foi estabelecida pela ONU em memória ao Massacre de Sharpeville. A luta contra o racismo começa antes mesmo do nascimento, cada criança deve ser escutada, olhada e valorizada independente de sua cor e origem. A data reforça a importância da luta contra o racismo e todas as formas de discriminação no mundo, promovendo a igualdade e os direitos humanos.

DIA MUNDIAL DA INFÂNCIA

21 DE MARÇO



O *Dia Mundial da Infância*, celebrado em **21 de março**, tem como objetivo reforçar a importância dos direitos das crianças, e colocar em evidência a Convenção da ONU de 1989, que incentiva os governantes e a sociedade civil a proteger e garantir o bem estar infantil, destacando a importância dos primeiros anos de vida. Este dia reforça a necessidade de assegurar que os bebês cresçam em um ambiente seguro e saudável, com acesso a cuidados médicos de qualidade, nutrição adequada e proteção contra abusos.



O SURPREENDENTE BEBÊ

LINGUAGEM MULTIMODAL

Por muito tempo, a ciência considerou os comportamentos dos bebês apenas como reflexos neurológicos ou respostas automáticas. No entanto, estudos mais recentes revelam algo muito mais complexo:

“Os bebês se comunicam de maneira intencional, expressando a linguagem de forma multimodal”

Quer saber mais sobre a linguagem multimodal? Indicamos a leitura do artigo **“À escuta da linguagem na clínica de bebê”** da autora Erika Parlato-Oliveira.
Acesse: <https://bit.ly/4k6c0NC>



[Assista ao vídeo completo](#)



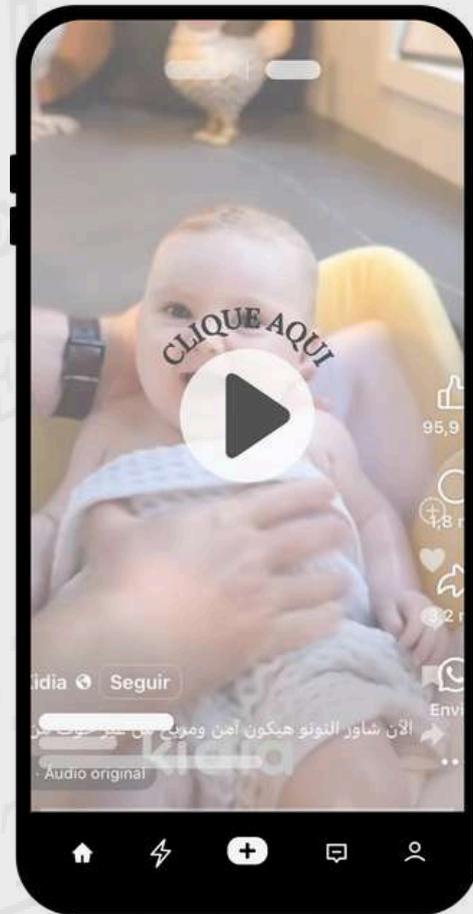
Caroline Lucirio e Clara Powaczruk



Nestes vídeos extraídos do Instagram, os bebês com poucos meses, nos apresentam isso de forma surpreendente. Vocalizam, mantêm contato visual, alteram suas expressões faciais e ajustam o corpo em resposta ao ambiente e ao seu interlocutor.

Mesmo sem o recurso da língua verbalizada os bebês utilizam todo o seu corpo para expressar-se, por meio de olhares, gestos, movimentos, sons e variações no tônus muscular.

É fundamental atribuímos valor comunicativo e intencional a essas ações e elementos, os reconhecendo como a fala do bebê.



[Assista ao vídeo completo](#)



📖 Para aprofundar a leitura, recomendamos o livro **“Fundamentos para uma clínica psicanalítica do bebê”** da autora Erika Parlato-Oliveira.



Acesse:



NOSSA EQUIPE

O Jornal do Bebê: surpresa! reúne hoje 13 profissionais de diferentes áreas entre odontologia, psicologia, fonoaudiologia, pedagogia, linguística e psicanálise. Todos são membros do Grupo de Trabalho Psicanálise e a Clínica do Bebê do Instituto Langage coordenado e supervisionado por Erika Parlato-Oliveira.



Erika Parlato-Oliveira

Psicanalista. Pós-doutorada em psiquiatria infantil na Universidade Pierre et Marie Curie - Hospital Pitié Salpêtrière - Paris. Mulher Cientista do Ano - 2022, prêmio concedido pela Câmara dos Deputados. São Paulo. Foi um bebê curioso.



Andrea Lauermann

Psicanalista. Fonoaudióloga. Doutoranda em Ciências da Saúde (UNITAU). Coordenadora da Clínica do Instituto Langage. São Paulo. Foi um bebê quieto.



Beatriz Chebel

Psicanalista. Psicóloga. Especialista em Neonatologia pela Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. São Paulo. Foi um bebê feliz.



Carolina do Carmo

Psicanalista. Fonoaudióloga. Pós doutora - Université Paris Cité e Centre d'études du bébé (Babylab) Cerep-Phymentin/França. Minas Gerais. Foi um bebê ativo.



Caroline Lucirio

Psicanalista. Psicóloga. Pós-graduada em Psicologia Clínica, especialista em Psicanálise, Perinatalidade e Parentalidade. Foi um bebê sorridente.



Clara Powaczruk

Psicanalista. Graduada em psicologia. Rio Grande do Sul. Foi um bebê emotivo.

**Cleide Vitor**

Psicanalista. Pós-doutorado em Psicologia (USP) e Psicanálise (UFPB). Paraná. Foi um bebê chorão.

**Daniel Santos**

Em formação Psicanalítica. Psicólogo. Pós-graduando em Neuropsicopedagogia pela FAP. Paraná. Foi um bebê explorador.

**Fabiana Oliveira**

Em formação Psicanalítica. Pós-Doutora em Educação pela FFCLRP-USP. Minas Gerais. Foi um bebê sereno.

**Flávia Oliveira**

Em formação Psicanalítica. Graduada em Psicologia pela Universidade Estácio. Rio de Janeiro. Foi um bebê contestador.

**Jucimara Nascimento**

Psicanalista. Graduada em Psicologia pela UFBA. Bahia. Foi um bebê sorridente.

**Ludmila Tavares**

Psicanalista. Odontóloga. Consultora Internacional de lactação IBCLC. São Paulo. Foi um bebê atento.

**Mariana Negri**

Psicanalista. Licenciada em letras. Psicóloga. Doutoranda em Música (UFMG), em cotutela na Université Paris-Cité. São Paulo. Foi um bebê exigente.

**Maria Clara Tomé**

Em formação Psicanalítica. Psicóloga. Especializanda em psicologia da educação pela Universidade de Uberaba. Minas Gerais. Foi um bebê observador.



Instituto
Langage

*Para receber atualizações via e-mail
do Jornal do Bebê: Surpresa!*

